

# Serviço limitado

O mato alto, que era uma das grandes queixas dos moradores do Plano Piloto, foi cortado na maioria das quadras e só representa um dos problemas nas quadras 600, próximo à L2 Sul. Mas a poda de árvores ainda deixa a desejar e os moradores de algumas quadras precisam mandar dezenas de requerimentos ao governo até conseguirem retirar vegetações antigas, que representam perigo iminente de queda.

Além do risco de caírem sobre carros e pessoas, as árvores sem poda agravam a falta de iluminação pública em algumas quadras do Plano Piloto. O prefeito comunitário da 212 Norte, Rhafael Rios, conta que a área ao lado da 412 está tomada de galhos sem poda. “A nossa iluminação já é insuficiente. Com a falta de corte, os postes ficam cobertos, agravando o nosso problema de pouca segurança”, explica Rhafael.

Ele relembra do caso das árvores que foram envenenadas criminalmente na 313 Norte, no início deste ano. Alguém injetou produtos químicos no tronco e algumas das plantas tiveram que ser derrubadas. “Nada justifica o que fizeram ali, mas o caso pode ter sido motivado pelo desespero de moradores cansados de tanto solicitar podas. Se uma árvore dessas cai, pode até matar uma pessoa. Já mandamos ofícios para todos os órgãos do governo e nada resolve”, reclama Rios.

Apesar de contar com um orçamento anual de R\$ 11 milhões, a Administração Regional de Brasília não tem autonomia para fazer grandes obras nas quadras. A cada pedido dos moradores, os técnicos da administração têm de repassar as demandas para órgãos como a Novacap e o Serviço de Limpeza Urbana (SLU).

A administração conta com recursos disponíveis para fazer pequenos reparos nas quadras, mas, quando há a necessidade de grandes investimentos, é preciso fazer licitação em outros órgãos. Grande parte do dinheiro da administração regional é destinado para o custeio da folha de pessoal, que inclui o pagamento de cerca de 150 servidores comissionados. “O nosso orçamento de investimento é muito pequeno e é repassado para as empresas públicas que executam os serviços”, explica o administrador de Brasília, Messias de Souza (leia entrevista ao lado).